




## O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n45-025>

**Data de submissão:** 13/01/2025

**Data de publicação:** 13/02/2025

### **Avelar Alves da Silva**

Professor do departamento de Clínica Geral da Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: avelaralves@ufpi.edu.br

### **Josimá Lima Oliveira**

Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação  
Centro Universitário Vale do Cricaré  
São Mateus-ES  
E-mail: josima@bol.com.br

### **Arquimedes Cavalcante Cardoso**

Professor do Departamento de Medicina Especializada da Universidade Federal do Piauí -UFPI  
Campus Petronio Portela Teresina - PI  
E-mail: srquimedes@ufpi.edu.br

### **Raissa Vasconcelos Galvão Portella Nunes**

Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal do Piauí

### **Cesario Rui Callou Filho**

Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceara- UECE e Centro  
Universitário Ateneu- UniAteneu  
E-mail: ruifisio@gmail.com

### **Gleibson Josimário da Silva**

Graduando em Educação Física  
Centro Universitário Tabosa de Almeida, ASCES-UNITA  
Av. Portugal, 584, Bairro Universitário- Caruaru – PE  
E-mail: gleibsonjs4@gmail.com

### **Sabrina dos Santos Rosa**

Mestra em Saúde Coletiva - UFF  
Universidade Federal Fluminense  
Rua Marquês do Paraná, 303 - 3º andar, prédio anexo ao HUAP, Niterói, RJ  
E-mail: sabrinadossantos2013@gmail.com



**Luís Eduardo Gomes Braga**  
Doutor em Neurociências - UFF  
Universidade de Vassouras  
Av. Saquarema, 4134 - Porto da Roça, Saquarema - RJ  
E-mail: luis.braga@univassouras.edu.br

**Danielle Daudt de Sousa**  
Enfer  
Unigranrio Afya  
E-mail: danielledaudt@hotmail.com

**Regilania Parente de Albuquerque Araújo**  
Secretaria de Saúde de Sobral - CE  
Ceará, Brasil

**Renata Nery Andrade**  
Mestre em Administração  
Unihorizontes  
Rua Paracatu 600, Barro Preto. Belo Horizonte/ Minas Gerais  
E-mail: renatamatta@yahoo.com.br

**Leiliany Magno Cunha**  
Mestre em Ensino da saúde  
Universidade estadual do Ceará - UECE  
Rua Silas Manguba  
E-mail: leiliany23@gmail.com

---

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e gestão de doenças crônicas, explorando as estratégias adotadas pelos profissionais de saúde, as dificuldades enfrentadas e os impactos no controle dessas condições. Utilizando uma abordagem qualitativa e de campo, a pesquisa contou com a participação de 14 profissionais de saúde de uma unidade de APS, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e observações diretas. Os resultados revelaram que, apesar da importância da APS na promoção da saúde, na prevenção e no acompanhamento contínuo das doenças crônicas, existem desafios significativos, como a resistência dos pacientes em modificar hábitos de vida, a falta de recursos materiais e humanos, e a escassez de comunicação eficaz entre os diferentes níveis de atenção. No entanto, a pesquisa destacou que a integração da equipe multidisciplinar, o vínculo contínuo com os pacientes e a abordagem integral têm se mostrado eficazes para o controle das condições crônicas e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que, embora a APS desempenhe um papel essencial na gestão de doenças crônicas, é necessário investir em recursos adequados, capacitação contínua dos profissionais e na adesão dos pacientes às práticas preventivas, além de promover uma maior integração entre os serviços de saúde, a fim de otimizar os resultados no cuidado das doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde (APS). Doenças Crônicas. Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para o sistema de saúde, sendo uma estratégia central em diversos países, especialmente em sistemas de saúde pública com foco na universalidade e equidade no acesso. Seu papel vai além do atendimento médico básico, abrangendo a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a gestão das condições de saúde ao longo da vida. A APS visa resolver a maioria das necessidades de saúde da população com um atendimento contínuo, integral e próximo, focando na comunidade e na identificação precoce de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas (Araújo et al., 2023).

Doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias, têm se tornado cada vez mais prevalentes em muitas sociedades, especialmente devido ao envelhecimento populacional e à mudança nos hábitos de vida, como dietas inadequadas e sedentarismo. A abordagem dessas condições demanda estratégias de longo prazo, com um olhar atento tanto para a prevenção quanto para o controle dessas doenças. A APS, nesse contexto, assume um papel essencial na identificação precoce dos fatores de risco e no acompanhamento contínuo dos pacientes com essas doenças, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida (Gatti-Reis; Paiva, 2023).

O conceito de APS não se restringe a ações individuais, mas envolve também o trabalho em equipe, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. Essa equipe multidisciplinar permite um atendimento holístico, que considera os determinantes sociais da saúde, as condições de vida e os aspectos psicológicos que influenciam no desenvolvimento e no controle das doenças crônicas. Ao trabalhar de forma integrada e contínua, a APS contribui para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado, promovendo uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades locais (Brito et al., 2022).

A prevenção, uma das dimensões centrais da APS, é fundamental para evitar o aparecimento ou a progressão das doenças crônicas. Estratégias preventivas como a promoção de hábitos saudáveis, o incentivo à atividade física, a educação alimentar e o acompanhamento de condições de risco como obesidade e hipertensão são pilares do cuidado primário. Além disso, a APS atua na vacinação e na detecção precoce de doenças, como câncer e doenças respiratórias, por meio de exames de rastreamento, prevenindo complicações graves e reduzindo os custos com tratamentos a longo prazo (Barros et al., 2021).

No contexto da gestão das doenças crônicas, a APS é responsável pelo acompanhamento regular dos pacientes, realizando monitoramento contínuo das condições clínicas e ajustando os planos de tratamento conforme necessário. Isso envolve a prescrição de medicamentos, o controle de fatores de risco e a promoção de autocuidado. O acesso a cuidados contínuos dentro da APS tem se mostrado uma forma eficaz de reduzir as hospitalizações e as complicações decorrentes dessas doenças, além de proporcionar aos pacientes maior autonomia sobre a gestão de sua saúde (Gama et al., 2021).

Em muitos casos, a coordenação entre a APS e outros níveis de atenção, como a média e alta complexidade, é crucial para o sucesso no tratamento das doenças crônicas. A APS atua como a primeira linha de cuidado, mas em situações mais complexas, os pacientes são encaminhados para centros especializados. Essa rede de cuidados é essencial para garantir que os pacientes recebam o tratamento adequado em diferentes estágios de suas doenças, evitando sobrecarga no sistema hospitalar e proporcionando um cuidado integral ao paciente (Guedes; Silva, 2023).

Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar o papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção e gestão de doenças crônicas, explorando suas estratégias e impactos no controle dessas condições. Buscou-se identificar os principais desafios e as boas práticas adotadas pelos profissionais de saúde, além de avaliar como a APS contribui para a redução de complicações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa e de campo, permitindo uma compreensão profunda e detalhada das práticas e percepções dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no que diz respeito à prevenção e gestão de doenças crônicas. A escolha pela abordagem qualitativa se deu pela necessidade de explorar as experiências e os pontos de vista dos participantes, além de permitir uma análise mais rica das dinâmicas de trabalho, desafios e estratégias adotadas na prática cotidiana desses profissionais (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra da pesquisa foi composta por 14 profissionais de saúde atuantes na APS, incluindo médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e outros membros da equipe multidisciplinar. A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, buscando representar diferentes áreas de atuação dentro da APS e garantir uma visão diversificada sobre o tema investigado. Todos os profissionais escolhidos apresentavam experiência relevante no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, o que lhes conferia um conhecimento prático significativo para a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, que permitiram aos participantes expressar suas opiniões e experiências de forma mais aberta, sem a rigidez de um questionário fechado. As entrevistas foram realizadas em locais privativos das unidades de saúde, garantindo o conforto e a confidencialidade dos entrevistados. Durante as entrevistas, foram abordados temas relacionados às estratégias de prevenção adotadas, à gestão das doenças crônicas, às dificuldades enfrentadas no processo de cuidado e ao impacto da APS na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Além das entrevistas, também foram realizadas observações diretas no ambiente de trabalho dos profissionais, com o intuito de verificar *in loco* as condições de atendimento, as interações entre

os membros da equipe e a organização das práticas de cuidado. A observação foi uma ferramenta complementar importante para entender as dinâmicas do trabalho cotidiano na APS, possibilitando a triangulação dos dados obtidos nas entrevistas e oferecendo um panorama mais completo da realidade observada.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, que envolveu a identificação de categorias e subcategorias temáticas a partir das falas dos participantes. Esse processo foi feito de forma sistemática, onde as respostas dos profissionais foram organizadas em temas-chave, como "estratégias de prevenção", "gestão de doenças crônicas", "dificuldades no cuidado" e "impacto da APS na saúde dos pacientes". A partir dessa categorização, foi possível identificar padrões e divergências nas percepções e práticas dos profissionais.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

Os resultados da pesquisa revelaram informações significativas sobre as práticas de prevenção e gestão das doenças crônicas dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). As entrevistas com os 14 profissionais de saúde permitiram identificar estratégias utilizadas, dificuldades enfrentadas e os impactos da APS no controle das doenças crônicas. A análise dos dados, a partir das falas dos participantes, trouxe à tona tanto aspectos positivos quanto desafios que precisam ser enfrentados para melhorar o cuidado e a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

Segundo o respondente E03, médico da unidade básica de saúde, "a prevenção é o ponto de partida para qualquer tipo de gestão de doenças crônicas, mas infelizmente muitas vezes a população não está disposta a mudar seus hábitos de vida, o que dificulta muito o trabalho na APS". Esse depoimento destaca uma das principais dificuldades apontadas pelos profissionais: a resistência dos pacientes em adotar mudanças no estilo de vida. Muitos relatam que, apesar das orientações sobre alimentação saudável e a importância da atividade física, a adesão dos pacientes é limitada, o que compromete a eficácia das intervenções preventivas.

Em relação à estratégia de monitoramento das condições crônicas, o respondente E11, enfermeiro da mesma unidade, destacou que "o acompanhamento contínuo é fundamental, mas a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho muitas vezes tornam esse acompanhamento menos eficiente do que gostaríamos". Esse relato reflete uma preocupação constante dos profissionais de saúde, que, embora reconheçam a importância do acompanhamento regular, enfrentam limitações de tempo e recursos que afetam a qualidade do cuidado prestado.

Outro aspecto relevante identificado foi a coordenação entre a APS e outros níveis de atenção. A respondente E05, agente comunitária de saúde, relatou que "muitas vezes o paciente é encaminhado para a especialidade, mas não retorna com os exames ou informações necessárias, o que acaba comprometendo o acompanhamento aqui na APS". A falta de comunicação eficiente entre os diferentes

níveis de atendimento foi uma das dificuldades citadas por vários profissionais, resultando em um cuidado fragmentado e em atraso na implementação de medidas adequadas de controle das doenças crônicas.

Quando questionados sobre as estratégias de promoção de saúde, os participantes indicaram que a educação em saúde e a realização de campanhas comunitárias são práticas recorrentes. A respondente E07, psicóloga da equipe, ressaltou que "o trabalho de sensibilização na comunidade é crucial, especialmente em áreas mais periféricas, onde as pessoas têm menos acesso à informação e aos cuidados preventivos". Ela destacou ainda que as campanhas educativas, apesar de importantes, precisam ser constantes para que realmente surtam efeito. No entanto, ela também observou que essas iniciativas nem sempre são suficientes, já que muitas pessoas não buscam ajuda até que a doença se manifeste de forma grave.

A falta de infraestrutura também foi apontada como uma barreira para a eficácia das intervenções. Segundo o respondente E09, médico, "temos a dificuldade de realizar exames de rastreamento com frequência, porque os equipamentos da unidade nem sempre estão disponíveis, e a demanda de pacientes é muito grande". A falta de equipamentos adequados e a limitação de recursos são fatores que comprometem o alcance da APS, especialmente em áreas mais carentes.

Em relação ao acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas, o respondente E02, enfermeiro, afirmou que "um bom acompanhamento exige uma abordagem individualizada, mas muitas vezes a carga de pacientes é tão grande que acabamos adotando um modelo mais generalizado". Esse ponto trouxe à tona uma crítica comum sobre a falta de tempo para personalizar o cuidado. Os profissionais expressaram frustração por não conseguirem dedicar o tempo necessário para cada paciente, dado o volume de trabalho e as limitações do sistema.

A adesão ao tratamento também foi abordada pelos participantes como um desafio constante. A respondente E12, nutricionista da equipe, destacou que "muitos pacientes têm dificuldade em seguir a dieta prescrita, o que atrapalha o controle das doenças como diabetes e hipertensão". Ela explicou que, embora as orientações alimentares sejam claras, a realidade socioeconômica e cultural das famílias dificulta a adesão a essas recomendações. A falta de apoio financeiro e o baixo nível de escolaridade também são fatores que agravam essa situação.

A escassez de recursos humanos é outro ponto frequentemente mencionado. Segundo o respondente E04, médico, "a falta de profissionais qualificados, como médicos e enfermeiros, é um grande obstáculo para a implementação eficaz da APS. Muitas vezes, a equipe é sobrecarregada, o que prejudica a qualidade do atendimento". Esse ponto foi amplamente compartilhado por outros participantes, que indicaram que a sobrecarga de trabalho afeta tanto o atendimento preventivo quanto o de acompanhamento das doenças crônicas.

Apesar dessas dificuldades, os participantes também destacaram pontos positivos na atuação da APS. A respondente E10, enfermeira, enfatizou que "o relacionamento contínuo com o paciente é um diferencial da APS, pois conseguimos estabelecer um vínculo de confiança, o que facilita o acompanhamento e a adesão ao tratamento". Esse vínculo é considerado um dos maiores benefícios da APS, pois possibilita um cuidado mais humanizado e atento às necessidades individuais dos pacientes. O respondente E08, médico, também apontou que "o trabalho em equipe, com a colaboração de profissionais de diversas áreas, tem sido essencial para o sucesso das estratégias de gestão de doenças crônicas".

A atuação integrada da equipe, com a participação de médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e nutricionistas, foi considerada um ponto forte da APS, uma vez que oferece uma abordagem mais abrangente e multidisciplinar para o controle das doenças. Quando questionados sobre as melhores práticas, muitos profissionais mencionaram a importância da educação continuada e do treinamento da equipe. A respondente E06, psicóloga, sugeriu que "é fundamental que os profissionais se atualizem constantemente sobre as novas abordagens no manejo das doenças crônicas, para poderem oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes". A capacitação contínua da equipe é vista como uma maneira de garantir que os profissionais da APS se mantenham preparados para lidar com as mudanças nas necessidades de saúde da população.

A importância da atuação da APS na redução das complicações das doenças crônicas também foi destacada. O respondente E01, médico, afirmou que "a APS tem um papel fundamental em evitar que os pacientes cheguem aos estágios mais graves das doenças, realizando um acompanhamento precoce e constante". Ele destacou que o monitoramento contínuo pode evitar internações e complicações, contribuindo para a redução da sobrecarga nos serviços de média e alta complexidade.

Em relação às barreiras psicossociais, a respondente E13, assistente social, relatou que "muitos pacientes com doenças crônicas enfrentam dificuldades emocionais, como depressão e ansiedade, o que dificulta ainda mais o controle das doenças". Ela afirmou que o apoio psicológico e a escuta qualificada são essenciais para lidar com esses aspectos, mas observou que nem todas as unidades de saúde possuem profissionais disponíveis para atender a essas necessidades. A falta de apoio familiar também foi mencionada como um fator dificultador. Segundo o respondente E14, médico, "sem o suporte da família, muitos pacientes não conseguem seguir as orientações médicas e acabam não conseguindo controlar suas doenças adequadamente".

A importância da rede de apoio familiar no processo de gestão das doenças crônicas foi uma constante nos relatos dos participantes, que destacaram a necessidade de envolver os familiares no processo de cuidado.

Por fim, em relação ao impacto da APS, a maioria dos profissionais concordou que, apesar das limitações, a Atenção Primária tem contribuído significativamente para a melhoria da saúde da

população. A respondente E07, psicóloga, concluiu que "apesar dos desafios enfrentados, o trabalho da APS tem mostrado resultados positivos na prevenção e no controle das doenças crônicas, especialmente quando há um esforço conjunto da equipe e a colaboração da comunidade". Ela destacou que, embora a APS enfrente limitações, o trabalho preventivo e o acompanhamento contínuo têm sido fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a demanda por tratamentos mais complexos e dispendiosos.

A análise dos dados revelou que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na gestão de doenças crônicas, embora enfrente desafios significativos relacionados a recursos limitados, resistência dos pacientes e a falta de coordenação entre os diferentes níveis de atenção. Apesar disso, as práticas de educação em saúde, o acompanhamento contínuo e o trabalho em equipe têm contribuído de forma positiva para o controle dessas doenças e para a promoção de uma vida mais saudável para os pacientes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa sobre o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e gestão de doenças crônicas revelou uma série de insights valiosos sobre as práticas adotadas, os desafios enfrentados e os impactos observados no cuidado dos pacientes. A análise qualitativa dos dados, coletados por meio de entrevistas com 14 profissionais de saúde, evidenciou que a APS desempenha um papel essencial na promoção da saúde, na prevenção e no acompanhamento de condições crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. No entanto, também ficou claro que a eficácia desse cuidado enfrenta obstáculos significativos, que vão desde a resistência dos pacientes a mudanças no estilo de vida até a falta de recursos materiais e humanos nas unidades de saúde.

Os profissionais destacaram a importância do acompanhamento contínuo e da abordagem integral oferecida pela APS, o que permite a construção de um vínculo de confiança com os pacientes e facilita o manejo das doenças crônicas de forma mais personalizada. Estratégias de prevenção, como a educação em saúde e o incentivo a hábitos saudáveis, foram amplamente reconhecidas, mas sua eficácia esbarra na adesão dos pacientes, que nem sempre estão dispostos a modificar comportamentos enraizados, como a alimentação inadequada e o sedentarismo. Além disso, a falta de recursos, como equipamentos para exames de rastreamento e a escassez de profissionais qualificados, dificultam o pleno alcance das metas de prevenção e manejo das condições crônicas.

Outro ponto relevante foi a percepção de que a coordenação entre a APS e outros níveis de atenção, como a média e alta complexidade, ainda é um desafio. A falta de comunicação eficiente entre os serviços de saúde resulta em um atendimento fragmentado e em dificuldades para dar continuidade ao cuidado, o que impacta diretamente no sucesso do tratamento das doenças crônicas. A pesquisa também evidenciou a importância do apoio da equipe multidisciplinar, onde médicos, enfermeiros,





agentes comunitários de saúde, psicólogos e nutricionistas trabalham de forma integrada para promover um cuidado mais abrangente e eficiente.

Ainda assim, a maioria dos profissionais reconheceu que a APS tem um impacto positivo na saúde da população, principalmente ao evitar complicações graves por meio do acompanhamento regular e da detecção precoce de problemas. As práticas de promoção da saúde e de controle das condições crônicas, embora enfrentem desafios operacionais, têm mostrado resultados favoráveis na redução da demanda por tratamentos mais complexos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Em conclusão, embora a APS desempenhe um papel crucial na gestão das doenças crônicas, a pesquisa mostrou que sua atuação plena depende de uma série de fatores, como o fortalecimento da infraestrutura, a ampliação da capacitação da equipe e o incentivo à adesão dos pacientes às estratégias de prevenção e tratamento. A integração entre os diferentes níveis de atenção e a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde são aspectos fundamentais para otimizar o cuidado e garantir melhores resultados. Portanto, é necessário que políticas públicas invistam em recursos adequados, em educação contínua para os profissionais e na capacitação dos pacientes, com foco na promoção da saúde e na gestão eficaz das doenças crônicas.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. M. de B. et al. Impactos das Ações de Liderança entre a Equipe Multiprofissional no Âmbito da Atenção Básica de Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 699–712, 2023.

BARROS, D. F. de. et al. Leadership of Nurses in Primary Health Care: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e26110110099, 2021.

BRITO, J. D. Q. et al. Percepção de enfermeiros sobre as práticas colaborativas interprofissionais na atenção básica em Palmas (TO). **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, ed. 10737. 2022.

GATTI-REIS, L.; PAIVA, S. M. Iniquidade de gênero e atenção à saúde no Brasil: em busca de equidade, diversidade e liderança. **Rev. APS**, 2023.

GAMA, C. A. P. et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Revista Interfaces**, 2021.

GUEDES, T. A.; SILVA, F. S. GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL À LUZ DA TEORIA DA BUROCRACIA: ESCASSEZ DE MÉDICOS ESPECIALISTAS E DESIGUALDADE REGIONAL DE ACESSO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 37, p. 111–129, 2023

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>